

Dinossauros não podem ser “ressuscitados” através do seu DNA

11/10/2012 - Cientistas australianos descobriram que o DNA não sobrevive mais de 6,8 milhões de anos e por isso é "altamente improvável" a extração de material genético dos dinossauros, que desapareceram há 65 milhões de anos.

Siga o [CIÊNCIAemPAUTA](#) no Twitter. Curta nossa página [CIÊNCIAemPAUTA](#) no Facebook!

"Estivemos permanentemente afligidos pelo mito criado por 'Parque dos Dinossauros' desde o início de 1990", disse Mike Bunce, um dos participantes da pesquisa, ao diário "Sydney Morning Herald"

O filme de Steven Spielberg avivou a crença de que o DNA dos dinossauros poderia ser extraído de mosquitos preservados em âmbar durante milhões de anos. Depois, os cromossomos desses grandes répteis da Era Mesozoica seriam reconstruídos para então reproduzi-los.

Para conhecer a viabilidade do experimento, Bunce e seu colega Morten Allentoft decidiram estudar o período de sobrevivência do DNA a partir dos restos de 158 “moas”, uma espécie de aves gigante já extinta.

A partir dessa experiência, os pesquisadores descobriram que o DNA sobrevive em fragmentos ósseos por cerca de 6,8 milhões de anos se for conservado a uma temperatura de -5°C.

No entanto, o cientista australiano disse que é provável que se possa extrair uma quantidade significativa de DNA de restos fósseis com cerca de 1 milhão de anos conservados em ambientes gelidos e "fazer algo com eles".

Ainda assim, existem outras dificuldades para extrair o DNA de insetos conservados em âmbar, já que eles tendem a desintegrar-se devido a seu estado de decomposição e o DNA costuma estar contaminado e incompleto.

Fonte: Folha.com